**ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTIVA, ESTADO DE MINAS GERAIS LEGISLATURA 2013**

Aos quatro dias do mês de novembro do ano dois mil e treze, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Estiva, às 19:00 horas, sob a Presidência da Vereadora Mirian Marques, foi realizada a décima sétima Reunião Ordinária da Legislatura 2013. Após ter verificado a presença dos Vereadores: Aparecido Bueno Brandão; Édson Silva Ramalho; Francisco Roberto de Almeida; José Roberto Pereira; Juliana Mota Ribeiro; Marcelo Moreira Lopes; Pedro Cirino e Willian Eduardo Pereira, que assinaram a lista de presença, a Sra. Presidente declarou aberta a sessão, rogando pela proteção de Deus na realização dos trabalhos que ora se iniciavam. **1ª PARTE: EXPEDIENTE:** Determinou a Sra. Presidente que fosse lida a ata da sessão anterior, realizada aos quatorze dias do mês de outubro do corrente ano. Após a leitura, solicitou ao plenário que se manifestasse, não havendo ressalvas a registrar, declarou aprovada a ata. **CORRESPONDÊNCIAS DA CASA:** Ofício nº 052/13 – encaminha Leis para sanção e nº 053/13 – encaminha cópias de certidões para o Promotor Marcos Pereira Anjo Coutinho. **CORRESPONDÊNCIAS DO EXECUTIVO:** Ofícios do Sr. Mário Sérgio da Silva, a saber: nº 033/13 – responde Indicação nº 061/13; nº 034/13 – responde Indicação nº 077/13; nº 036/13 – responde Indicação nº 073/13; nº 037/13 – responde Indicação nº 070/13 e nº 040/13 – responde Indicação nº 078/13. Ofícios do Sr. João Marques Ferreira, a saber: nº 039/13 – responde Requerimento nº 028/13; nº 041/13 - responde Indicação nº 074/13; nº 042/13 – encaminha Projetos de Lei para apreciação; nº 043/13 - responde Requerimento nº 030/13; nº 044/13 - responde Indicação nº 067/13; nº 045/13 - responde Indicação nº 065/13; nº 046/13 - responde Indicações nº 060 e 063/13 e nº 047/13 - responde Indicação nº 066/13. **CORRESPONDÊNCIAS EXTERNAS:** Ofíciosdo Ministério da Saúde e da Educação, informando transferências de recursos. **REQUERIMENTOS:** do Dr. Thiago Pascoal Paraizo; da Sra. Maria de Lourdes Diniz Arantes e da Sra. Renata de Abreu Bueno Salles. Todos os requerimentos solicitaram uso da Tribuna Livre, os quais foram deferidos pela Sra. Presidente. **TRIBUNA LIVRE:** O primeiro cidadão a fazer o uso da palavra foi o Dr. Tiago Pascoal Paraizo, falando sobre a acusação que o Ver. Francisco Roberto fez anteriormente nesta Câmara onde afirmou que um paciente foi humilhado pela atendente durante um atendimento na Santa Casa. *“Este paciente deu entrada no hospital por volta da meia noite, ele já tinha passado no hospital de Cambuí e já havia sido medicado. Esta denúncia não é verdadeira, foi muito desagradável ouvir uma acusação deste tamanho. O Vereador deveria ter olhado a ficha do paciente antes de fazer esta denúncia, ficou uma situação muito ruim tanto pra mim quanto pra atendente. Eu estava no hospital quando o paciente chegou, ele foi atendido e medicado corretamente, ficou a noite inteira de observação e em nenhum momento foi dito que ele estava mais com “cara de drogado” do que com pneumonia. Esta acusação é extremamente grave, o Vereador colocou em risco o emprego de uma pessoa.”* O Ver. Francisco Roberto alegou que o atendimento do médico foi de primeira classe, mas que as palavras do médico distorcem a realidade dos fatos. *“Eu sou muito homem e não sou mentiroso. Quando uma pessoa erra, a equipe toda erra. O meu sobrinho só permaneceu no hospital porque não tinha condição de ir pra outro lugar. Externei minha indignação porque não quero ver outras pessoas sendo humilhadas no hospital. O medicamento que ele recebeu foi excelente, mas continuo acreditando nas palavras do meu sobrinho e da esposa dele, pois eles são pessoas honestas e me afirmaram sobre a humilhação. Talvez um barulho, ou o som de algum aparelho pode ter impedido o Dr. Tiago de ter escutado a agressão verbal que a atendente fez para o meu sobrinho. Por mim coloco um ponto final neste assunto, pois são suas palavras contra a dos meus familiares e não tenho porque dar mais crédito as suas do que as deles.”* O Dr. Tiago insistiu que estava presente no momento que o paciente chegou para atendimento e alegou que ele não foi humilhado, pelo contrário, foi bem atendido e medicado corretamente. A segunda pessoa a fazer o uso da tribuna foi a Sra. Maria Lourdes Diniz Arantes, Administradora hospitalar, fazendo a leitura de um texto onde esclareceu diversos questionamentos feitos nas sessões passadas pelos Vereadores: Francisco Roberto e Willian Eduardo, com relação aos trabalhos da Santa Casa. O Ver. Willian perguntou para a Sra. Maria de Lourdes qual a porcentagem que o valor mensal do Convênio representa na receita da Santa Casa. A Sra. Maria de Lordes afirmou que repasse da Prefeitura corresponde a aproximadamente uns noventa por cento da receita. O Ver. Willian fez um adendo nas colocações do Dr. Tiago quando ele disse que os Vereadores estão colocando descrédito na Santa Casa. *“Pelo contrário, estamos recuperando crédito desta instituição, como Vereador, como representante do povo e como alguém que já participou de eventos beneficentes para a Santa Casa, estou apenas cobrando qualidade na prestação do serviço. Minha obrigação é lutar para que à população possa ser atendida com qualidade”.* Em seguida, a Sra. Maria Lourdes falou sobre a receita, as despesas da Santa Casa e sanou vários questionamentos dos Vereadores: Marcelo e Willian. Em prosseguimento, o Assessor Jurídico desta Casa, Dr. Dalmo Donizete Pereira solicitou o uso da palavra à Presidência, vez que seu nome fora citado pela Sra. Maria de Lourdes. Concedia a palavra, o Assessor Jurídico dirigiu-se diretamente a Provedora da Santa Casa dizendo: *“Senhora Maria de Lourdes, primeiramente faz-se necessário esclarecer alguns pontos obscuros relativos a subvenção social repassada à Santa Casa. Começo pela questão do valor da subvenção, que no caso a lei previa o repasse de R$ 65.000,00 ao mês, equivalente a R$ 780.000,00 ao ano, e não de R$ 87.000,00 ao mês que representa R$ 1.044.000,00 ao ano, ou seja, a Santa Casa e o Município agiram mal, eu diria até de forma irresponsável, a Santa Casa por gastar mais dinheiro do que estava orçado na lei e o Executivo por repassar mensalmente valores superiores ao inicialmente orçado, sob a frágil fundamentação de que havia um acordo firmado pelo então Vereador e agora Vice-Prefeito Sr. Mário Sérgio, que encontra-se presente nesta sessão. Ora, esta Casa não está obrigada a cumprir acordos firmados por terceira pessoa, até porque possui sua independência e não participou de nenhum acordo. Os atuais Vereadores, em sua imensa maioria, sequer haviam sido eleitos naquela época. Esta legislatura não é a mesma legislatura passada, sua composição é outra, portando, não há que se falar em respeitar acordos estranhos a atual legislatura. Caso o projeto de lei que majorou o aumento da subvenção não fosse aprovado, a conseqüência inevitável seria o fechamento do hospital. Por outro lado, ao contrário do que a Senhora está afirmando, esta Casa está sensível as dificuldades enfrentadas pela Santa Casa, tanto que aprovou o aumento da subvenção e cortou a própria carne ao socorrer financeiramente o Executivo para que este pudesse efetivar o repasse da subvenção. Como se vê, esta Casa tem sim legitimidade para questionar as ações da Santa Casa porque nunca se furtou em ajudar aquela instituição. Os Vereadores quando criticam a Santa Casa, quando apontam falhas no atendimento, quando pedem esclarecimentos dos gastos com o dinheiro público, nada mas fazem do que sua obrigação, vez que foram eleitos para isso. As críticas não podem e não devem ser levadas para o lado pessoal, o que se busca é a correção de eventual erro e não macular a imagem de instituição tão importante em nossa sociedade. É necessário ressaltar mais uma vez que os Vereadores estão agindo dentro de suas atribuições, atentos à causa da Santa Casa e os fatos corroboram neste sentido. Quanto ao Vereador Francisco Roberto, este em momento algum fez denúncia contra qualquer funcionário da Santa Casa, apenas, usando da tribuna, externou sua indignação em face de um pré-atendimento realizado em data passada. Ademais, se a pessoa citada se sentiu ofendida moralmente pela fala do Vereador, cabe a ela e a mais ninguém defender-se, pois a ofensa moral, se é que houve, é personalíssima, não cabendo a outro tomar suas “dores.” Estou cansado de ver e ouvir nesta Câmara os Vereadores serem colocados na condição de algozes da Santa Casa, quando na realidade, foi graças ao bom senso desses Vereadores que foi possível evitar o fechamento daquela instituição. Ora, se o aumento da subvenção social não fosse aprovado e se o aporte financeiro concedido ao Executivo não fosse realizado, não haveria como repassar dinheiro àquela instituição. Quero finalizar dizendo que não tenho nada contra sua pessoa, não estou questionando seu profissionalismo, muito menos sua honestidade, mas é preciso que as coisas sejam esclarecidas como realmente são, ou seja, esta Casa, reitero, sempre foi parceira da Santa Casa e irá, sempre que julgar necessário, fiscalizá-la, criticá-la e elogiá-la, pois estas são algumas de suas atribuições.* Diante dos fatos, o Ver. Marcelo apresentou um requerimento solicitando a prestação de contas da Santa Casa dos meses de janeiro até outubro de 2013. A Sra. Presidente colocou o requerimento em votação, o qual foi aprovado por unanimidade. A terceira cidadã a fazer uso da palavra foi a Sra. Renata de Abreu Bueno Salles, funcionária pública que atua como Bioquímica no laboratório do hospital. A Sra. Renata leu um texto onde explica os procedimentos, os trabalhos realizados e as dificuldades enfrentados pelo laboratório. Falou também sobre a falta de funcionário, dos materiais vencidos e da falta de recursos. *“Eu sinto muito pelo que vem acontecendo, trabalho no município há cinco anos e meio. Já estou cansada de pedir melhorias e mais um funcionário para o laboratório. Desde 2008 venho fazendo estas solicitações, porém sem sucesso. A Prefeitura vem fugindo da responsabilidade do laboratório. Estou à disposição dos senhores no que precisarem e aceito sugestões de melhorias.”* O Ver. Willian parabenizou a Sra. Renata pelas palavras e explicações sobre o laboratório e continuou dizendo: *“Gostaria de registrar a minha indignação, pois esta situação revela a irresponsabilidades dos nossos gestores, doa a quem doer. O bom funcionamento do laboratório é imprescindível, porque estamos falando de saúde, e lidando com vidas. É nossa obrigação lutar por qualidade nos serviços oferecidos à população.”* O Ver. Marcelo falou sobre as cópias dos contratos que ele solicitou ao Executivo. *“Faltaram alguns contratos, os quais as respostas vieram pela metade. Outro assunto extremamente importante que quero abordar é sobre o uso de uma Van da Saúde (PPI) que está sendo usada para transportar alunos do grupo escolar. Esta cena têm sido observada por muitos cidadãos que questionam, pois se a Secretaria de Saúde temporariamente cortou este veículo de buscar pacientes na zona rural para atendimento médico na cidade, visando economia de combustível, porque então, está sendo usada para transporte de estudantes, e queria alertar que se qualquer cidadão fizer essa denúncia, o município corre sério risco de perder este veículo. Não é a primeira vez que toco neste assunto, e novamente vai ficar a minha dica.* O Ver. Marcelo apresentou mais um Requerimento solicitando a prestação de contas da Festa do Morango. A Sra. Presidente colocou o requerimento em votação, o qual foi aprovado por unanimidade. E ainda solicitou duas indicações a saber: reitera cópias dos contratos que estão faltando e que seja informado o que está sendo feito com a coleta de lixo seletiva, para onde vai, como é feita e quem é o responsável pelo caminhão que transporta a coleta, pois têm sido observado que a Prefeitura sede o caminhão, mas é acompanhada de pessoas que não são funcionários. O Ver. Francisco Roberto indicou que seja realizado o reparo na ponte do bairro Boa Vista como também a manutenção da estrada do bairro Boa Vistinha. O Ver. José Roberto agradeceu a Secretaria de Obras, por ter realizado a manutenção na estrada do bairro Grotinha, porém como ficou faltando uma parte para terminar, indica que seja realizada a manutenção no restante da estrada e ainda que seja repostas as lâmpadas queimadas no bairro São Pedro. O Ver. Aparecido falou sobre a necessidade de ampliar o cemitério municipal, afirmando não haver mais vagas para sepultamentos e agradeceu a presença dos cidadãos que fizeram uso da tribuna livre na sessão, desejando boa sorte nos seus trabalhos. O Ver. Willian reiterou seu pedido quanto à coleta de lixo no bairro Itaim e Indicou que seja esclarecido a população o motivo da alteração no horário de saída do ônibus que transporta os pacientes ao CISAMESP e por último, sugeriu ao Executivo que seja desenvolvido no Município o projeto da “Farmácia Itinerante” com o objetivo de dar assistência farmacêutica aos moradores da zona rural e facilitar o acesso aos medicamentos encontrados na farmácia municipal. **PROJETOS:** Foram apresentados os Projetos de Lei: nº 034/13 – Plano Plurianual 2014 – 2017 e nº 035/13 – Orçamento para o Exercício de 2014. Os projetos foram encaminhados para as Comissões competentes para análise e Parecer. Finalizando os trabalhos, a Sra. Presidente convocou os Srs. Vereadores para a 18ª Reunião Ordinária, a se realizar no dia 18 de novembro de 2013. Em seguida, determinou que se lavrasse a presente ata, que após lida e aprovada, segue devidamente assinada. Estiva, 04 de novembro de 2013.